



## Feliz Dia do Aposentado! José Borges Filho – o *Paraguaçu*: 100 anos da história nunca contada

Neste Dia do Aposentado, a APÓS-FURNAS homenageia o nosso centenário **José Borges Filho**. Ou apenas *Paraguaçu*.

O menino nascido em Elói Mendes caminha entre o Sul e o Sudoeste de Minas Gerais, sem saber o tanto de estrada que tem pela frente. A infância

pobre fez com que ele virasse ajudante do seu pai, pedreiro. E a isso que parecia uma dificuldade, José transformou no trampolim para sua paixão por construções. O legado de sua vida.

Tempos depois, já homem também na idade, muda-se para a cidade de Paraguaçu, também em Minas, cujo nome carregaria para sempre (*do tupi-guarani paraguá-açu = cocar grande*).

Entretanto, bem maior do que um cocar, Paraguaçu viu crescer o amor no seu coração. No dia 31 de maio de 1948, casou-se com Maria Aparecida Borges, e assim seguiriam juntos para sempre.

Em julho de 1959, Paraguaçu entra para Furnas. E o menino que aprendeu com o pai, agora, construía barragens pelas usinas que passava. Passos, Estreito, Marimbondo e Itumbiara – onde vive hoje com sua família – têm a marca desse legado. Trinta anos dedicados a Furnas, num trabalho impecável, reconhecido por colegas de todo o país.

José Borges Filho teve cinco filhos e onze netos. Dois dos filhos também vieram para Furnas. Hoje, quase cem anos depois, ele usa seu tempo em família, com a mesma lucidez que o trouxe até aqui. Paraguaçu nos ensina todos os dias como importante é viver.

Esta homenagem é até singela demais para um personagem tão marcante. Mas ela também é **dedicada a todos os aposentados de Furnas**. Afinal, temos um pouquinho de Paraguaçu em nós. Todos nós, aposentados, somos construtores dessa história.

### (...e um poema singelo.)

Imagine um prédio que nunca se acaba,  
que sempre se possa subir um andar.  
Cada tijolo em suas paredes  
dá aos que nele virão a viver  
uma certeza, um calor:  
não são paredes, é um lar.

E cada dia mais cresce esse prédio infinito,  
e novas pessoas vão nele morar.

Se os seus tijolos tivessem uma alma,  
e aprendessem dos homens a se envaidecer,  
diriam: "que belo edifício estou me tornando"  
sem lembrar que um outro tijolo,  
embaixo de si, lhe segura no alto.  
E abaixo desse outro, tem mais um tijolo,  
e nos cantos e tetos há o duro concreto  
que lhes dá direção e os mantém no lugar.

Lá embaixo, no solo, os pilares, colunas,  
e abaixo do solo, tantas fundações  
sustêm, vigorosas, a tal construção.  
Diriam, se houvessem aprendido dos sábios:  
"que belo edifício fizeram de mim".

Da mesma maneira, a história de Furnas  
se apoia, segura, num forte pilar.  
O esforço que hoje os novos empreendem  
Tem toda uma base de onde partir.  
E mais do que histórias de um grande passado  
Ficou para eles o que foi construído  
Por muito trabalho, de um povo aguerrido,  
que hoje descansa, como aposentado.

